

# Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 8

Bárbara Martins Soares  
Larissa Louise Campanholi  
(Organizadoras)



Bárbara Martins Soares  
Larissa Louise Campanholi  
(Organizadoras)

# Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 8

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 8 [recurso eletrônico] /  
Organizadoras Bárbara Martins Soares, Larissa Louise  
Campanholi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –  
(Fundamentos e Práticas da Fisioterapia; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-155-8

DOI 10.22533/at.ed.558190703

1. Fisioterapia. I. Soares, Bárbara Martins. II. Campanholi,  
Larissa Louise.

CDD 615.82

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



## APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera mais conhecimento para um tratamento eficaz. Atualmente a fisioterapia tem tido repercussões significativas, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância. Há diversas especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO): Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumato-Ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher, em Terapia Intensiva. O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente. O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica. Neste volume 8, apresentamos a você artigos científicos relacionados à educação em fisioterapia dermatofuncional, do trabalho, respiratória, em terapia intensiva e em saúde pública.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi e Bárbara Martins Soares Cruz.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“BLITZ DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE LABORAL”: RELATO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA	
Maria Amélia Bagatini Larissa Oliveira Spidro Carolina Pacheco de Freitas Thomazi Éder Kröeff Cardoso Luís Henrique Telles da Rosa Nandara Fagundes Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5581907031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
A FALTA DE INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA CAUSADA PELA DEFICIÊNCIA NA INTERAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA UBS EM BELÉM / PA	
Luciana Morais Ribeiro Bianca Teixeira de Sousa Sandrys Karoline Martins Garcia Luana Valéria dos Santos Blois	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5581907032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA NO PERÍODO DE 2007 A 2017	
Elias Elijeydson de Menezes Ana Karoline da Silva Barroso Ana Stefany Dias Rocha Suelen Cynthia Alves Vasconcelos Thalia de Sousa Carneiro Izabel Janaina Barbosa da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5581907033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA NA PREVENÇÃO DA PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Gabriela Ferreira Oliveira de Souza Thauany Borissi Bueno dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5581907034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
ACESSIBILIDADE EM CLÍNICAS DE FISIOTERAPIA, HOSPITAIS E UNIDADES DE SAÚDE	
Luciana Morais Ribeiro Bianca Teixeira de Sousa Sandrys Karoline Martins Garcia Tereza Cristina dos Reis Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5581907035</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 46**

ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA NICOTÍNICA EM TABAGISTAS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Letícia Câmara de Moura  
Felipe Azevedo de Andrade  
Luanna Kaddyja Medeiros Azevedo  
Maria de Fátima Leão dos Santos  
Catharinne Angélica Carvalho de Farias  
Robson Alves da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.5581907036**

**CAPÍTULO 7 ..... 54**

ANÁLISE DO ESTRESSE OCUPACIONAL AUTO RELATADO E SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES E EQUIPAMENTOS NO SEGMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA EM JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

Daniela Vieira Pinto  
Ingrid de Souza Costa  
Giovanna Barros Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.5581907037**

**CAPÍTULO 8 ..... 60**

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E DOENÇA DE PARKINSON POR MEIO DO QUESTIONÁRIO PDQ-39: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thayane Kelly dos Santos Cândido  
Marvin Paulo Lins

**DOI 10.22533/at.ed.5581907038**

**CAPÍTULO 9 ..... 66**

AUTOMEDICAÇÃO NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO: VIVÊNCIAS DE PROFISSIONAIS

Maria Amélia Bagatini  
Victoria Maria Ritter de Souza  
Carolina Pacheco de Freitas Thomazi  
Ibsen Diarlei da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.5581907039**

**CAPÍTULO 10 ..... 78**

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO SONO, ESTRESSE E ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Natália Lima Magalhães  
Kaliny Caetano Silva  
Francelly Carvalho dos Santos  
Giliena Barros Alves  
Loyhara Ingrid Melo  
Renato Mendes dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.55819070310**

**CAPÍTULO 11 ..... 90**

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Claudia Adriana Bruscatto  
Maiara Menin  
Vanessa Camila Plautz  
Brenda Gelati Guarese  
Natália Casagrande  
Andressa Zeni  
Jéssica Gabriele Vegher

**DOI 10.22533/at.ed.55819070311**

**CAPÍTULO 12 ..... 100**

AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DO TRABALHO EM DOCENTES DO CURSO DE ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Ananda Scalcon  
Bárbara Maica  
Jeniffer Sauthier Alves  
Marjorie da Silva Rafael  
Kemily Oliveira  
Tatiana Cecagno Galvan  
Carolina Pacheco de Freitas Thomazi

**DOI 10.22533/at.ed.55819070312**

**CAPÍTULO 13 ..... 108**

ESTUDO ECOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO RIO GRANDE DO NORTE

Isabela Cristina Felismino da Silva  
Ricardo Rodrigues da Silva  
Adriene Cataline Rodrigues Fernandes  
Amanda Raíssa Neves de Amorim  
Julyane Caroline Moreira  
Cíntia Maria Saraiva Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.55819070313**

**CAPÍTULO 14 ..... 111**

FISIOTERAPIA ATRÁS DAS GRADES: OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO CÁRCERE

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz  
Thelma Yara Falca dos Reis  
Tatiane Bahia do Vale Silva

**DOI 10.22533/at.ed.55819070314**

**CAPÍTULO 15 ..... 122**

FORÇA MUSCULAR GLOBAL É FATOR PREDITOR DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM DIALÍTICOS

Viviane Lovatto  
Fabiana Santos Franco  
Joana Darc Borges de Sousa Filha  
Mariel Dias Rodrigues  
Patrícia Leão da Silva Agostinho

**DOI 10.22533/at.ed.55819070315**

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>131</b>
INFLUÊNCIA DA FUNÇÃO PULMONAR SOBRE A DISTÂNCIA PERCORRIDA NO SHUTTLE WALKING TEST EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	
Ana Carolina Zanchet Cavalli Emmanuel Alvarenga Panizzi Fabiola Hermes Chesani Mariana dos Passos Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55819070316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>142</b>
LEISHMANIOSE VISCERAL EM FORTALEZA-CE – CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO DE 2007 A 2017	
Rodrigo Pereira do Nascimento Izabel Janaína Barbosa da Silva Rebeka Silvino Araújo Ana Beatriz Quinto Mendes Frota Juliana Paula Rebouças Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55819070317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>153</b>
LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Jacyara de Oliveira Vanini Fabiola Hermes Chesani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55819070318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>162</b>
MENSURAÇÃO DA PRESSÃO DO CUFF NA PREVENÇÃO DA PAV	
Stefhania Araújo da Silva Mikaely Soares da Silva Viviane Maria Bastos Carneiro Firmeza Alessandra Maia Furtado de Figueiredo Dandara Beatriz Costa Gomes Cristiane Maria Pinto Diniz Tannara Patrícia Costa Silva Nayara Caroline Ribeiro de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55819070319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>171</b>
O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL COMO ALIADO NA ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Soraya Sayuri Braga Nohara Aline dos Santos Falconi Sandra Regina Bonifácio Marcelo Geovane Persequino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55819070320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>178</b>
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONDIÇÕES DE SAÚDE DE FUNCIONÁRIOS DE SERVIÇOS GERAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Thalita da Silva Fonseca Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55819070321</b>	



<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>184</b>
PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES OSTEOMIOARTICULARES EM PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE IDIOMAS DA CIDADE DE MANAUS-AM	
Fernando Hugo Jesus da Fonseca Elisangela Costa Viana Geise Karoline Sales da Cunha Giselle Cristina Sampaio Faria Marleide Muca de Souza Maryellen Iannuzzi Lopes Galuch	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55819070322</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>199</b>
PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL E FAMILIARES ATENDIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ - RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mateus Dantas de Azevêdo Lima Hélen Rainara Araújo Cruz Vanessa Patrícia Soares de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55819070323</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>207</b>
QUALIDADE DE VIDA DE CORTADORES DE CANA-DE-AÇÚCAR NO PERÍODO DA ENTRESSAFRA	
Suelen Marçal Nogueira Menandes Alves de Sousa Neto Doraci Maria dos Santos Trindade Monalisa Salgado Bittar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55819070324</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>217</b>
TECNOLOGIA ASSISTIVA: PERFIL DE USUÁRIOS DE CADEIRAS DE RODAS	
Fabiola Hermes Chesani Carla Santos Grosskopf Pyetra Prestes Negretti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55819070325</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>225</b>
VISITA DOMICILIAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA	
Cássia Cristina Braghini Josiane Schadeck de Almeida Altemar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55819070326</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>229</b>

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONDIÇÕES DE SAÚDE DE FUNCIONÁRIOS DE SERVIÇOS GERAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

**Thalita da Silva Fonseca**

Universidade Estadual do Piauí

Teresina – Piauí

**Nayana Pinheiro Machado de Freitas  
Coelho**

Universidade Estadual do Piauí

Teresina – Piauí

**RESUMO:** Os distúrbios musculoesqueléticos são um importante problema de saúde pública e um dos mais graves no campo da saúde do trabalhador. Levam a diferentes graus de incapacidade funcional e geram aumento de absenteísmo e afastamentos. Essa manifestação altera a funcionalidade física e o estado emocional da pessoa, prejudicando a capacidade para o trabalho e qualidade de vida. Tendo em vista a problemática relatada, o estudo tem objetivo de caracterizar um grupo de funcionários de serviços gerais quanto à dados sociodemográficos e condições de saúde, em especial, sintomas osteomusculares. A metodologia adotada tem caráter transversal e qualitativo. Foi utilizado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares e o Questionário elaborado pelos pesquisadores, abordando o perfil sociodemográfico, as condições de trabalho e aspectos de saúde. Os resultados mostram que os participantes apresentam sintomas em diferentes partes do corpo e foi

possível caracterizá-los por faixa etária, sexo, estado civil e escolaridade. Como conclusão, tem-se a evidente necessidade de programas que promovam a saúde dos funcionários, não apenas no intuito de tratar problemas, mas principalmente como forma de prevenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** sinais e sintomas; saúde; assistência

**ABSTRACT:** Musculoskeletal disorders are an important public health problem and one of the most serious in the field of worker health. They lead to different degrees of functional disability and lead to increased absenteeism and withdrawal. This manifestation alters the physical functionality and emotional state of the person, impairing the ability to work and quality of life. In view of the reported problems, the study aims to characterize a group of general service employees regarding socio-demographic data and health conditions, especially musculoskeletal symptoms. The methodology adopted has a transversal and qualitative character. The Nordic Questionnaire of Musculoskeletal Symptoms and the Questionnaire elaborated by the researchers were used, addressing the sociodemographic profile, working conditions and health aspects. The results show that the participants presented symptoms in different parts of the body and it was possible to characterize them by age, sex,

marital status and schooling. In conclusion, there is a clear need for programs that promote employee health, not only in order to address problems, but mainly as a form of prevention.

**KEYWORDS:** signs and symptoms; cheers; assistance

## 1 | INTRODUÇÃO

Um dos papéis fundamentais na vida do ser humano é o trabalho, tendo em vista seus efeitos positivos no concernente à satisfação das necessidades básicas de subsistência, criação de vínculos e colaboração entre os trabalhadores. Entretanto, ao exercer esse papel, o homem se expõe constantemente aos riscos presentes no ambiente de trabalho, o que pode interferir diretamente na sua saúde.

Cerca de 160 milhões de pessoas, no mundo, possuem doenças não letais relacionadas ao trabalho. (OIT, 2014)

Os distúrbios musculoesqueléticos são um importante problema de saúde pública e um dos mais graves no campo da saúde do trabalhador. Levam a diferentes graus de incapacidade funcional e geram aumento de absenteísmo e afastamentos, além de produzir custos em tratamento e indenizações. (DE VITTA et al, 2012)

O ambiente de trabalho, quando em condições adversas, é considerado como fator de risco para o desenvolvimento de alterações no sistema musculoesquelético. Entre os principais fatores, estão: a organização do trabalho (jornada de trabalho, horas extras, ritmo acelerado); fatores ambientais (móvel inadequada, iluminação insuficiente) e as possíveis sobrecargas de segmentos corporais (força, repetitividade, posturas inadequadas). A exposição contínua do corpo aos fatores de risco de tal ambiente favorece o surgimento de sintomas de doenças ocupacionais. (MAGNANO et al, 2010)

De acordo com o Anuário Estatístico da Previdência Social de 2015 houve ocorrência de 409.244 casos de lesões e doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo. Esses dados utilizam os códigos da Classificação Internacional de Doenças – CID.

Dentre as doenças, pode-se destacar o constante crescimento das Lesões por Esforços Repetitivos (LER), conhecidas no Brasil também como Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e Transtorno Traumático Cumulativo (TTC). Estas constituem a categoria mais comum de doenças do trabalho, podendo afetar trabalhadores dos mais diversos ramos da atividade econômica, ocupações profissionais e níveis de escolaridade. (RODRIGUES et al, 2013)

Os sintomas musculoesqueléticos das doenças ocupacionais acometem ossos, tendões, músculos, fáscias e ligamentos. Ocorrem de forma isolada ou combinada e afetam, principalmente, membros superiores e coluna vertebral, como tendinites, lombalgias, cervicalgias e dorsalgias. (GRANDE et al, 2011)

A dor é o sintoma mais comum e pode comprometer a atividade laboral em

maior ou menor intensidade. Essa manifestação altera a funcionalidade física e o estado emocional da pessoa, prejudicando a capacidade para o trabalho e qualidade de vida. (COSTA et al, 2015)

As exigências por produtividade fazem com que o profissional exerça suas funções além de sua capacidade física, negligenciando os sinais de adoecimento. (OLIVEIRA E LIMA, 2015)

O trabalhador que apresenta sintomas musculoesqueléticos, geralmente já possui outros prejuízos causados por seu trabalho. Então, a qualidade de vida é afetada tanto por esses sintomas, como por estresse, cansaço, alterações no sono, falta de tempo para lazer, entre outros. (ALVES, 2012)

## 2 | OBJETIVO

Caracterizar um grupo de funcionários de serviços gerais quanto à dados sociodemográficos e condições de saúde, em especial, sintomas osteomusculares.

## 3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi submetida à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e só foi realizada após aprovação pelo mesmo. A pesquisa obedeceu aos critérios éticos com base na Resolução 196/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que trata de pesquisas e testes envolvendo seres humanos.

Essa é uma pesquisa se constitui de um estudo transversal, de caráter qualitativo.

A amostra foi composta por 20 funcionários da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), do campus Centro de Ciências da Saúde (CCS), localizado na rua Olavo Bilac, 2335, Centro-Sul, Teresina - PI. Os sujeitos da pesquisa foram funcionários de serviços gerais que exercem há muito tempo a mesma função. Como critério de exclusão, pessoas que se recusaram a fornecer as informações questionadas na pesquisa.

As pessoas foram interrogadas sobre a sua disponibilidade e interesse em responder aos questionários. Os que estiveram de acordo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), onde está descrito todo o processo da pesquisa, objetivos, riscos e benefícios.

Foi realizada uma entrevista com as pessoas que decidirem participar da pesquisa e assinarem o TCLE.

Entrevista do tipo estruturado fechada. As entrevistas estruturadas, em grande parte, se fundamentam na existência de um conhecimento exterior. Elas podem apoiar-se em um questionário, com perguntas e respostas de múltipla escolha, ou em um roteiro fixo contendo perguntas objetivas que permitam respostas abertas a serem posteriormente submetidas a técnicas de análise de conteúdo (Smith, 2000). Na

entrevista fechada as respostas são fixas, a análise de dados é simples, as respostas são fáceis de comparar, e há a possibilidade de serem agrupadas.

Inicialmente, foi realizada uma explicação sobre a pesquisa e a aplicação dos questionários.

Os questionários aplicados foram o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares adaptado para a língua portuguesa por Barros e Alexandre (2013), apresentando uma confiabilidade que varia de 0,88 a 1, segundo o coeficiente de Kappa, validado por Pinheiro, Tróccoli e Carvalho (2014) com um índice adequado de validade para a versão brasileira e outro questionário formulado pelos próprios pesquisadores, de acordo com os conhecimentos sobre a temática da pesquisa.

O Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares é composto por quatro questões sobre os sintomas em diferentes regiões do corpo.

O outro questionário, formulado pelo pesquisador, possui questões abordando o perfil sociodemográfico, as condições de trabalho e aspectos de saúde.

Os nomes dos participantes foram omitidos, como forma de sigilo e imparcialidade.

As respostas foram colhidas através de questionários impressos entregues aos participantes e respondidos na presença do pesquisador, para esclarecimento de possíveis dúvidas.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados através do Questionário Nórdico de sintomas osteomusculares, os participantes apresentaram, quase que em sua totalidade, problemas em pescoço, ombros e joelhos. Porém, não relataram impedimento em realizar as atividades cotidianas e também não consultaram profissional da saúde a respeito dos sintomas nas referidas partes do corpo. Quanto ao aparecimento de sintomas na semana anterior à coleta, metade da amostra apresentou algum incômodo.

<b>Idade</b>	24 a 62 anos
<b>Gênero predominante</b>	feminino
<b>Estado civil predominante</b>	solteiro
<b>Nível de escolaridade</b>	baixo

Tabela 1. Perfil Sociodemográfico

FONTE: questionário elaborado pelos pesquisadores

Com o questionário formulado pelos pesquisadores foi possível caracterizar os funcionários em indivíduos na faixa etária de vinte e quatro a sessenta e dois anos de idade, em sua maioria mulheres (75%), solteiras e com baixo nível de escolaridade. (ver Tabela 1)



<b>Idade</b>	24 a 62 anos
<b>Gênero predominante</b>	feminino
<b>Estado civil predominante</b>	solteiro
<b>Nível de escolaridade</b>	baixo

Tabela 1. Perfil Sociodemográfico

FONTE: questionário elaborado pelos pesquisadores

Ainda do mesmo questionário, obtivemos informações que constam que apenas 16% possuem alguma doença diagnosticada. Metade da amostra acredita que as condições de trabalho trazem prejuízos físicos. Em relação à saúde geral, 58% afirmam ter saúde razoável. Em sua maioria, não consomem bebidas alcoólicas ou fumam e possuem boa alimentação. Quanto ao sono, 58% afirmam ter qualidade no mesmo. Em relação a dor durante e após a realização do trabalho, 42% disseram que sentem dor durante e 50% afirmam que, às vezes, após o trabalho. (TABELA 2 e 3)

<b>Perguntas</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Presença de doença/lesão	2 (16%)	10 (84%)
Condições de trabalho responsável por prejuízos físicos	6 (50%)	6 (50%)
Realização de movimentos repetitivos	12 (100%)	-
Consumo de cigarro	2 (16%)	10 (84%)
Consumo de bebida alcoólica	1 (8%)	11 (92%)
Necessidade de programas de promoção de saúde para funcionários	12 (100%)	-

Tabela 2. Condições de trabalho e saúde

FONTE: questionário elaborado pelos pesquisadores

<b>Perguntas</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>As vezes</b>
Dor durante a realização do trabalho	5 (42%)	2 (16%)	5 (42%)
Dor após a realização do trabalho	4 (34%)	2 (16%)	6 (50%)
Prática de atividade física	3 (25%)	6 (50%)	3 (25%)

Tabela 3. Realização do trabalho e atividade extra

FONTE: questionário elaborado pelos pesquisadores

Quanto as classificações, no período de uma semana, o nível de dor ficou entre seis e oito, nível de estresse entre quatro e nove e o nível de cansaço de seis a dez. (TABELA 4)

<b>Perguntas</b>	<b>Bom</b>	<b>Razoável</b>	<b>Ruim</b>
Saúde geral	5 (42%)	7 (58%)	-
Qualidade de sono	7 (58%)	5 (42%)	-
Qualidade de alimentação	10 (84%)	1 (8%)	1 (8%)
Nível de dor	6 a 8		
Nível de estresse	4 a 9		

Nível de cansaço	6 a 10
------------------	--------

Tabela 4. Classificações de fatores relacionados a condições de saúde

FONTE: questionário elaborado pelos pesquisadores

Tiveram duas perguntas com respostas afirmativas em totalidade, quando perguntados sobre a realização de movimentos repetitivos e a necessidade de programas de promoção de saúde para os funcionários. (TABELA 2)

## 5 | CONCLUSÃO

Com o presente estudo foi possível observar que esse grupo de funcionários apresentam sintomas osteomusculares relativamente frequentes e condições gerais de saúde razoáveis. É evidente a necessidade de programas que promovam a saúde dos funcionários, não apenas no intuito de tratar problemas, mas principalmente como forma de prevenção. Porém, para resultados mais completos e uma maior caracterização dos funcionários, sugere-se que seja necessária uma pesquisa da mesma abordagem, mas com uma amostra de população maior.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, E.F. **Programas e ações em qualidade de vida no trabalho: possibilidades e limites das organizações.** Rev Fac Integrada Itararé. v.2, n.1, p.14-25, 2012.
- COSTA, A.M. SILVA, A.C.C. CARDOSO, J.P. ROCHA, S.V. **Prevalência de sintomas musculoesqueléticos em profissionais de uma instituição de ensino superior.** Revista Espaço para Saúde. v.14, n.2, p.41-50. Dez 2013.
- DE CONTI, M.H. DE VITTA, A. SIMEÃO, S.F.A.P. **Prevalência e fatores associados à dor musculoesquelética em profissionais de atividades sedentárias.** Rev Fisioterapia e Movimento., Curitiba. v.25, n.2, p.273-280, abr/jun. 2012.
- DOSEA, G.S. OLIVEIRA, C.C.C. LIMA, S.O. **Percepção da qualidade de vida em portadores de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.** Ciência, Cuidado e Saúde, v.15, n.3, p.482-488, jul/set 2015.
- GRANDE, A.J. LOCH, M.R. GUARIDO, E.A. COSTA, G.C. **Comportamentos relacionados à saúde entre participantes e não participantes da ginástica laboral.** Rev. Bras. Cineantropom Desempenho Hum, v.13, n.2, p.131-137, 2014.
- MAGALHÃES, F.C. LIMA, A.G. SILVA, A.C.L. PORTO, K.C.B. **Instrumentos de avaliação da incapacidade e funcionalidade de trabalhadores com distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho: análise das propostas existentes.** Rev. Saúde Coletiva v.6, n.1, p.53-61, junho 2016.
- MAGNANO, T.S.B. LISBOA, M.T.L. GRIEP, R.H. VIEIRA, L.B. **Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem.** Acta Paul Enferm. v.23, n.2, p.187-193. 2010
- RODRIGUES, B.C. MOREIRA, C.C.C. TRIANA, T.A. RABELO, J.F. **Limitações e consequências na vida do trabalhados ocasionadas por doenças relacionadas ao trabalho.** Ver.Rene. v.14, n.2, p.448-457, 2013.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**BÁRBARA MARTINS SOARES CRUZ** Fisioterapeuta. Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Pós-graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva (Inspirar). Pós-graduanda em Fisioterapia Cardiorrespiratória (Inspirar). Linfoterapeuta® (Clínica Angela Marx) Docente na Faculdade Pitágoras Fortaleza (unidade Centro). Docente na Faculdade Inspirar (unidades Fortaleza, Sobral e Teresina). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

**LARISSA LOUISE CAMPANHOLI** Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO). Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES). Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe). Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON). Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE). Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE). Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-155-8

